

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário Paulo Freire. Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”.

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE RURAL EM ASSENTAMENTOS DO CARIRI CEARENSE

Maria Helena da Costa Morais¹, José Vinicius Leite Lima².

Resumo: A agricultura familiar desempenha um papel de destaque na segurança alimentar e no abastecimento interno, tendo sua base na sustentabilidade rural que propõe viabilidade econômico-financeira e utilização de métodos que gerem o menor impacto possível no meio ambiente. Objetivou-se conhecer como os assentamentos da região do cariri cearense vêm desenvolvendo a agricultura familiar e quais métodos agrícolas são abordados por eles. Foi realizada uma pesquisa na qual foram aplicados questionários via e-mail para representantes dos assentamentos abordando sobre o desenvolvimento de projetos sustentáveis em áreas da zona rural. Com as informações obtidas pode-se notar que os assentamentos apresentam diversas semelhanças quanto a questões de infraestrutura e organização, além disso, ambas não desenvolvem técnicas sustentáveis que promovam a preservação dos recursos naturais. Concluiu-se ser necessário promover ações para ajudar e incentivar os agricultores dessas comunidades a desenvolverem uma agricultura sustentável.

Palavras-chave: Técnicas sustentáveis. Recursos naturais. Agricultores.

1. Introdução

O termo agricultura familiar foi criado nos Estados Unidos e Canadá com o objetivo de proteger o trabalho no campo, e no Brasil teria surgido por volta de 1990, desde então estaria em constante processo de transformação e modernização (ALVES 2006). Segundo Damasceno *et al.* (2011) ela exerce um papel fundamental no desenvolvimento e no crescimento equilibrado do país, no qual todos os anos a agricultura familiar movimenta bilhões de reais, produzindo a maioria dos alimentos que são consumidos nas mesas brasileiras, além disso, contribui para a criação de empregos, geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural.

Ainda para Damasceno *et al.* (2011), os milhões de pequenos produtores que compõem a agricultura familiar fazem dela um setor em expansão e de vital importância para o Brasil. Com isso, segundo Nascimento (2018), os agricultores passaram a unir-se como protagonistas do desenvolvimento rural, lutando por

¹ Bolsista e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: mhelena.cmorais@urca.br

² Orientador e professor da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: vinicius.leite@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário Paulo Freire. Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação".

um tratamento mais justo por parte do estado, visto que, a agricultura familiar desempenha um papel de destaque na segurança alimentar e no abastecimento interno.

Para Potrich *et al.* (2017), a base da agricultura familiar está na sustentabilidade rural, que propõe viabilidade econômico-financeira, utilização de métodos que gerem o menor impacto possível no meio ambiente e equidade social nas pequenas propriedades rurais. Ainda segundo eles, a sustentabilidade rural contempla questões relacionadas à manutenção dos recursos naturais e ao seu uso em atividades que geram o menor impacto possível (gestão ambiental) com produtividade agrícola, sendo considerada um modelo de gestão que contempla o desenvolvimento de atividades produtivas/agropecuárias com mão de obra familiar.

De acordo com Leff (2002), a agroecologia sugere alternativas sustentáveis em substituição às práticas tradicionais da agricultura capitalista. Sendo a agroecologia, segundo Assis e Romeiro (2005), uma ciência que resgata o conhecimento agrícola tradicional desprezado pela agricultura moderna, e procura fazer sua sistematização e validação de forma que este possa ser (re)aplicado em novas bases (científicas).

2. Objetivo

Objetivou-se conhecer como os assentamentos da região do cariri cearense vêm desenvolvendo a agricultura familiar e quais métodos agrícolas são abordados por eles.

3. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo de teor exploratório e descritivo, o qual foi realizado através da aplicação de questionário via e-mail, que, segundo Gil (2002), o formulário e/ou questionário é uma técnica de coleta de dados onde se formula questões previamente elaboradas e anota as respostas.

Durante o percurso de três meses foram realizadas pesquisas que visaram obter os contatos de assentamentos da região do cariri cearense. Logo após, foi feito um primeiro contato de apresentação, onde foi esclarecido todos os pontos necessários sobre o projeto em desenvolvimento e solicitado uma pequena contribuição da parte dos representantes de cada assentamento para o preenchimento do questionário.

Por fim, foi elaborado e aplicado os questionários com perguntas subjetivas e objetivas, que visavam informações voltadas para a infraestrutura, projetos de extensão rural, recebimento de apoio de instituições governamentais e privadas, uso de métodos agroecológicos e desenvolvimento de projetos sustentáveis.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário Paulo Freire. Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”.

4. Resultados

Obeve-se retorno de representantes de três assentamentos do cariri cearense localizados nos municípios de: Araripe, Brejo Santo e Salitre. Com as informações obtidas pode-se notar que os assentamentos apresentam diversas semelhanças quanto a questões de infraestrutura e organização. Ambas, apesar de receberem apoio de instituições, em sua maioria governamentais, carecem de um maior auxílio para que realmente possam obter mudanças positivas quanto as necessidades presentes nos assentamentos.

Segundo Lourenzani (2006), não é raro encontrar projetos de investimento e custeio destinados à agricultura familiar apoiados por organizações governamentais, com crédito e assistência técnica subsidiados, mas com baixo desempenho. Ainda segundo ele, tratam-se, muitas vezes, de projetos insuficientemente testados e que revelam a forte deficiência em atividades de gestão em estabelecimentos rurais.

Ao serem indagados sobre a infraestrutura presente nos assentamentos, ambos os representantes informaram que a mesma apresenta o básico, incluindo energia elétrica, fossa séptica e em alguns casos transporte. Não há presença de escolas, creches ou postos de saúde, sendo necessário a locomoção dos moradores para o acesso a esses locais, que segundo Pereira *et al.* (2016), são bens e serviços essencialmente necessários para o campo, assim como é para áreas urbanas.

Ainda segundo os representantes dos assentamentos, quando lhes foi perguntado sobre o desenvolvimento de métodos sustentáveis, observou-se uma resposta unânime, na qual, todos negaram o uso de tais métodos mesmo que os considerem importantes para preservar o meio ambiente. Ao serem questionado se havia dificuldades na implantação de técnicas agroecológicas, foi relatado que pela falta de orientação técnica torna-se difícil, mesmo sendo o desejo deles, a adoção da mesma. Constatou-se também a ausência de apoio quanto à uma educação ambiental, que se faz necessária para que se tenha uma maior chance de sucesso quanto a implantação de uma nova modalidade no trabalho agrícola.

Para Damasceno *et al.* (2011), implantar políticas educacionais básicas que proporcionem aos produtores rurais maior nível educacional em relação ao meio ambiente é um importante instrumento a fim de conscientizar agricultores a respeito das consequências relacionadas à degradação do meio natural, o que pode contribuir para a obtenção de maior nível de preservação ambiental.

5. Conclusão

Notam-se semelhanças quanto as condições que predominam nos assentamentos da região do cariri cearense. Pouco apoio governamental, pouca predisposição de outras instituições de promoverem ações nessas comunidades

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário Paulo Freire. Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação".

e, quando promovem deixam muito a desejar. Além disso, observa-se que os agricultores acreditam ser importante preservar o meio ambiente, mas, no entanto, não tendem a promover ações para desenvolverem métodos ecológicos, seja por falta de informações ou por comodismo, devido a trabalharem por tantos anos com uma agricultura tradicional repassada por gerações e que em todo caso geram os lucros necessários para a sua subsistência.

Tendo isso em vista, julga-se necessário a promoção de meios para ajudá-los a tomarem uma iniciativa de adesão a técnicas sustentáveis na agricultura para preservar o meio ambiente e se ter o entendimento que uma agricultura ecológica pode ser muito rentável quando bem planejada.

6. Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pelo apoio, disponibilidade, incentivo e toda a paciência, a FECOP pela disponibilidade da bolsa, a URCA e a todos que contribuíram de diferentes formas para o progresso do projeto.

7. Referências

ALVES, E. **Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias**. Brasília (DF):Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bistream/item/15944/1/migracao-rural-urbana.pdf>. Acesso em: 16 nov 2021

ASSIS, A.L.; ROMEIRO, A.R. **Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná**. RER, Rio de Janeiro, vol. 43, nº 01, p. 155-177, jan/mar 2005 – Impressa em março 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/qgzZmTKmqZWswTP8Szr7Njz/?format=pdf&lang=pt>

DAMASCENO, N.P.; KHAN, A.S.; LIMA, P.V.P.S. O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar, Geração de Emprego e Renda no Estado do Ceará. RESR, Piracicaba, SP, vol. 49, nº 01, p. 129-156, jan/mar 2011 – Impressa em maio 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.1, jan/mar 2002, p.36-50.

LOURENZANI, W. L. **Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural**. Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 8, núm. 3, 2006, pp. 313-322 Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87880303>

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário Paulo Freire. Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”.

NASCIMENTO, D. T.do.; JOHANN, J.A.; BASSO, D. **Modelo de avaliação de satisfação dos agricultores em relação ao programa de aquisição de alimentos do governo federal.** Organizações em contexto, São Bernardo do Campo (SP), Issa 1982-8756.vol.14. von. 2982-875j68ul-dez 2018.

PEREIRA, C. S. BARONE, L. A. HIRAO, H. **Assentamentos sob perspectiva do planejamento da infraestrutura e das dinâmicas dos equipamentos públicos.** VII Simpósio Reforma Agrária, Questões Rurais. 2016. 17p. Disponível em: <<https://www.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2016/vii-simposio-reforma-agrariaquestoes-rurais/sessao1c/assentamentos-perspectiva-planejamento-infraestrutura.pdf>>. Acesso em: 19 nov 2021.

POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; SMOKTUNOWICZ, C.T. **Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais:um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor.** Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 25, núm. 1, enero-mayo, 2017, pp. 208-228. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=599964721009>